ANO 23.º DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 1944 N.º 7670

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALMIRANTE GAGO COUTINHO

TRÊS MESES SÔBRE O ATLÂNTICO

"Esta viagem serviu para me convencer

de que não houve acasos

nos descobrimentos marítimos dos portugueses»

—diz-nos o almirante Gago Coutinho

na primeira entrevista formal que concedeu a um jornalista, à sua chegada ao Pôrto

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 2.—(Pelo telefone).—Os passageiros de Lisboa ao Estoril lembram-se, por certo, de ter visto, durante alguns meses, fundeado no Tejo, em frente de Belem, um grande veleiro, pintado de negro, com as côres nacionais a brilhar no costado, que tinha o ar sonhador de todos os navios que aguardam no porto a hora de partida. Era a barca «Foz do Douro», antigo navio-escola da marinha sueca, adquirido pelo armador português sr. Julio Campos, que uma bela manhã largou o pano, suspendeu o ferro e tomou o rumo do Brasil.

Foi neste veleiro que regressou esta madrugada a Portugal, depois de prolongada ausencia, o almirante Gago Coutinho, que nem as vicissitudes da guerra impediram de fazer a sua habitual viagem de recreio ao Brasil, para onde partira em dezembro de 1942 a bordo do «Niassa». Era a 15.ª viagem que fazia ao Brasil.

O glorioso marinheiro, conforme declarou á sua partida de Santos, tencionava aproveitar a oportunidade que se lhe oferecia para fazer estudos de navegação, relacionados com as viagens dos navegadores de Quinhentos. Mas nunca declarou, ao contrario do que se escreveu, que quisesse estudar o itinerario de regresso de Pedro Alvares Cabral após a descoberta das Terras de Santa Cruz.

A viagem da «Foz do Douro», em virtude das calmarias que a surpreenderam no Equador, por altura da ilha da Trindade, obrigando-a a descrever um largo S no «Mar de Sargaço», foi muitissimo mais demorada do que se calculava. Tendo saído de Santos no dia 18 de dezembro, a um sabado de manhã, entrou em Leixões no dia 2 de abril de madrugada, ou sejam, segundo as contas deitadas pelo capitão do navio, 105 dias de viagem, pois há um «conflito de navegação» entre ele e o almirante, que afirma, pelas suas contas, terem sido apenas 103 dias.

Seja como fôr—«Ele quere *comer* dois dias á viagem», diz o comandante—Gago Coutinho teve assim mais tempo do que supunha para fazer os seus estudos de navegação e conversar á vontade com as estrelas suas conhecidas, com as quais comunicou com um autentico astrolabio do tempo dos mareantes.

O resultado das suas observações não deixará de interessar certamente no mais alto grau os meios cientificos que se têm preocupado com a investigação dos descobrimentos maritimos e das longas rotas que os navegadores portugueses traçaram sobre o «Mar Oceano».

Este grande veleiro que hoje, sob um luar opalino, entrou no porto de Leixões, terá conquistado assim um titulo de gloria para a nossa marinha mercante: o de contribuir para esclarecer alguns pontos da nossa orgulhosa epopeia maritima, que têm sido objecto de duvidas e de controversia cientifica.

A «Foz do Douro» era esperada desde há dias a todo o momento em Leixões, mas os ventos, que tão pouco propicios lhe têm sido durante a viagem, quiseram ainda atrazar-lhe a marcha, quando estava já, por assim dizer, á vista da «Terra Prometida».

Na quinta-feira, ao fim da tarde, avistara-se ao largo de Espinho o pano alto dos mastareus de vante de um grande veleiro que não podia ser outro senão a «Foz do Douro». A'quela

NORBERTO LOPES

(Continua na pag. seguinte)

2.ª tiragem

Lisboa ganhou fàcilmente

os encontros com Evora e o Pôrto

O 43.º jogo entre as seleções de Lisboa e Porto, numero principal da jornada desta tarde nas Salesias, foi disputado perante assistencia regular, mas inferior á dos bons jogos do campeonato nacional.

Após a entrada dos «teams» em campo, reuniram-se a meio do terreno os directores das duas Associações, que trocaram as habituais saudações.

As «équipes» formam:

Lisboa—Azevedo; Cardoso e Manuel Marques (Sporting); Amaro (Belenenses), Albino e Francisco Ferreira (Benfica); Manuel da Costa (Benfica), Eloi (Belenenses), Peyroteo Sporting), José Pedro e Rafael (Belenenses).

Porto—Santiago (Academico); Antonio Jorge (Academico) e Guilhar (F. C. do Porto); Anjos (F. C. do Porto), Adão (Leixões) e Castro (Academico); Faria e Araujo (F. C. do Porto), Armando (Boavista), Artur Sousa (F. C. do Porto) e Delfim (Boavista).

Arbitro—João dos Santos Junior, de Lisboa.

O «team» lisboeta começou abertamente ao ataque e aos 3 minutos já a defesa portuense havia cedido um «canto», que Manuel da Costa marcou sem resultado.

(Continuação : página central)

Formatura e desfile

de legionários da Brigada Naval

No antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, realizou-se esta manhã uma formatura da Brigada Naval, á qual passou revista o sr. comandante Henrique Tenreiro, acompanhado pelos seus oficiais, como mostra a gravura que acima publicamos. Após o desfile, as forças, com a banda da Brigada á frente, realizaram uma marcha até Santos, causando a apresentação e o aprumo dos legionarios a melhor impressão ás centenas de pessoas que assistiram á sua passagem

Os alemães afirmam

ter afundado

treze navios

de um comboio aliado

LONDRES, 2.—A radio alemã anunciou hoje que bombardeiros torpedeiros alemães afundaram, ontem de manhã, ao largo da costa da Argelia, 11 navios de transporte, um navio de carga e um contratorpedeiro aliados. O locutor da radio acrescentou supôr-se que os navios transportavam soldados e material de guerra para a frente da Italia.—(R.).

Os E. U. suspenderam

a remessa de material

para a Turquia

WASHINGTON, 2.—Sabe-se de fontes bem informadas que o govêrno dos Estados Unidos decidiu suspender o envio de material para a Turquia, ao abrigo da Lei de Emprestimo e Arrendamento, em virtude da mudança de atitude dêste pais para com os Aliados.—(U. P.).

(Continuação da pag. anterior)

hora, porém, não foi possivel dar-lhe reboque. A barca passou mesmo em frente de Leixões, em direcção ao norte. O comandante esperava entrar a barra na manhã de sexta-feira, mas a corrente e o vento afastaram a barca para nordeste e navegou todo o dia ao longo da Povoa de Varzim.

A meio da tarde saiu para o mar um rebocador, o. «Marialva», comandado por um marinheiro habil e decidido, que regressou sem ter encontrado a barca.

Recebeu-se então um radio do capitão com indicações que permitiram localizar o navio. O «Marialva» saiu novamente e pôde trazer a barca a reboque até Leixões, onde fundeou de madrugada, depois duma manobra limpa dos práticos da barra.

Como ha 22 anos...

O enviado especial do «Diario de Lisboa» mandara há dias um radio para bordo, dirigido a Gago Coutinho, em que dizia:

«Como há 22 anos, quero ser o primeiro a abraçá-lo á sua chegada a Leixões».

Um acaso feliz proporcionou-lhe essa satisfação profissional. Foi ele o primeiro que trepou a escada de quebra-costas e o primeiro a entrar a bordo.

—Almirante, cumpri, como ha 22 anos...

Estava sózinho na camara do navio contigua ao seu camarote. Uma gabardine cinzenta sobre os ombros, a boina inseparavel na cabeça. Abraçou-me e sorriu. A gente tambem tem as suas madurezas... Vem queimado pelo sol dos tropicos. A monotonia da longa viagem por mar não lhe alterou o bom humor habitual, nem lhe abalou a saude. Pelo contrario. Vem com excelente disposição de espirito e dir-se-ia que rejuvenesceu. Marinheiro, reviveu os dias longinquos em que entrou pela primeira vez num navio da Armada, orgulhoso da sua «bicha» doirada de aspirante a morder a manga azul da farda. A sua primeira viagem de longo curso foi precisamente ao Brasil, há meio seculo, a bordo da «Mindelo». E é do Brasil que regressa hoje, almirante, tambem á vela como há meio seculo, trazido pelo espirito de aventura que lhe marcou o destino no bêrço. E não será esta a sua ultima viagem.

Temo-lo na nossa frente, sorrindo, contando coisas, chalaceando como de costume. Vão chegando jornalistas, ansiosos e apressados a tais horas da madrugada. Os fotografos iluminam a camara com os relampagos da celebridade. E Gago Coutinho vai falando sempre:

—Sabe que foi uma resolução feliz a do armador da «Foz do Douro», sr. Julio Ribeiro Campos, dotando a nossa Marinha com o seu maior navio de vela que, tendo sido navio-escola da marinha mercante sueca, pode servir com vantagem, embora continuando em serviço de carga, como escola da nossa Marinha mercante. Eu vim a bordo a seu convite que solicitei na qualidade de passageiro «observador» —como se dizia nos debates da Sociedade das Nações.

E olhando em volta:

—Quem se lembra da Sociedade das Nações?

Prosseguindo:

—Sei que fizeram juizos temerarios acêrca da minha resolução. «O Gago veio á vela por economia...»—ter-se-ia dito. Ora, afirmo-lhe que não é assim. De resto, tambem não paguei passagem no «Lusitania», nem no grande avião—grande para esse tempo—DOX, em 1931. As três viagens foram de estudo, para o que me foram dadas todas as facilidades.

A' procura de vento de feição

E começa a narrativa propriamente da viagem:

—Largámos de Santos a 18 de dezembro. Foi preciso descer quasi á latitude do Cabo da Boa Esperança para os ventos nos permitirem vir ganhar Norte. Tivemos de ir passar 250 milhas ao largo da Trindade. Desta ilha cortámos para o Equador. E de lá foi necessario tomar rumo noroeste até 43 graus de longitude, no «Mar de Sargaço», para os ventos nos permitirem atravessar o Mar dos Açores, dando rumos para Portugal.

Esclarece:

—Trata-se da viagem menos *directa* que se pode traçar no Atlantico, onde tivemos de riscar um largo S para apanhar ventos que nos haviam de ser favoraveis. E tanto assim que, tendo a viagem de Lisboa para o Rio levado sete semanas, o regresso exigiu mais do dobro. A distancia foi tambem dobrada.

Gago Coutinho diz-nos

o significado da sua viagem

—Não podiam ter gasto menos tempo?

—Decerto. Mas o navio traz o fundo muito sujo, e, para mais, sofremos de calmarias e ventos fracos ou escassos —o que quere dizer *ponteiros*. Só nos Açores tivemos vento fresco, mas não era favoravel. Assim se explica a nossa demora que felizmente me deu mais tempo para os meus estudos. Devo dizer-lhe que os oficiais da barca—o comandante João Fernandes Agua Lusa e os capitães Carlos Magano e Fernando Maciás—são maritimos da maior competencia. Toda a tripulação trabalhou dedicadamente, mais como colaboradores do que como assalariados. Havia a bordo carpinteiros, marceneiros, serralheiros, pintores, pulidores, motorista e electricista e pescadores. Só num dia pescaram 200 albacoras!

O tempo durante a viagem

—Tiveram algum temporal?

—Não, não tivemos tempestades. Depois daquela tempestade «sintetica» que apanhou Cabral em 1500, elas acabaram entre os tropicos.

Alusão aos historiografos que pretendem ver nos descobrimentos portugueses obra de acaso e de tempestades «sinteticas» que os arrastaram para onde eles não queriam ir.

—A navegação fez-se com regularidade?

—O capitão Agua Lusa ha mais de 40 anos que cruza o Atlantico. Além disso, havia a bordo as modernas cartas americanas que indicam mensalmente os ventos provaveis e as rotas mais convenientes. No nosso caso, o tal S grande de que lhe falei.

—A viagem maçou-o, por demasiado prolongada?

—Não. A-pesar de já ter navegado no «Queen Mary», que podia ir de Lisboa aos Açores num dia, com agua dôce á farta, até para banho, não estranhei esta longa travessia, porque já tinha velha experiencia e habitos de navegar á vela. Foi quasi sempre á vela que atravessei de Luanda para o Rio com Augusto de Castilho, em 1893, a bordo da «Mindelo».

E exclama:

—Há mais de meio seculo! E agora, digam o que disserem, fiz esta viagem por puro desporto. Cem por cento á vela, que a barca não tem motor.

—As suas obrigações cientificas...

—Durante a travessia vim continuando as minhas experiencias com um astrolabio nautico, instrumentos usado pelos nossos primitivos navegadores. Tambem estudei *in loco*, á vela, como tinha feito em varios vapores, o que seria possivel que tivesse acontecido aos navios do seculo XV. Mas não repeti, como disseram, a rota de Cabral. Limitei-me a combater «Tabus».

—E adiantou alguma coisa ao que já sabia?

—Confirmei tudo quanto sabia. E espero que não me chamem agora, como já fizeram, navegador «de poltrona» e «de livraria» e que tomem mais a sério o que venho escrevendo sobre a evolução de descobrimentos maritimos. Porque eu não apresento conjecturas teoricas. Limito-me a «ver» o que seria possivel fazer no mar sem sextante, sem cronometro, sem radio e sem noticias. Espero assim que me seja reconhecida autoridade tecnico-nautica com que propus, por exemplo, que se apagassem as rotas falsas, depoimentos para os antigos mareantes portugueses publicadas em livros modernos —que só admiram Colombo—rotas què até foram gravadas nas paredes de salas publicas, como na Casa de Portugal em Paris. E outras. Repare-se que a rota complicada agora traçada pela barca «Foz do Douro» já foi praticada pela esquadra que em 1501 foi explorar a costa da Terra de Santa Cruz, onde Cabral estivera no ano anterior.

Afirmação categorica:

—Foi assim, navegando á vela, que acabei de me convencer de que não houve «acasos» nos descobrimentos maritimos portugueses: as rotas indirectas que hoje traçam os veleiros são as mesmas que nós «abrimos» no seculo de 1400. E tambem concluo que o uso do astrolabio, «com o sol», é mais antigo do que se supõe e se tem dito: data do tempo do Infante D. Henrique.

Toda a viagem sem ver terra

E prossegue:

—Em toda a viagem, não vimos terra. Passámos 50 milhas ao norte dos penedos de S. Pedro e S. Paulo. Vapores, só avistámos quatro. Aviões voaram sobre a nossa cabeça algumas centenas. O futuro das comunicações intercontinentais está traçado. Perto do Equador, varias noites ouvimos passar revoadas deles que iam do Brasil para Africa. Disseram-me lá que houve noites em que atravessavam o mar mais de cem. Em 1922 era o contrario. E ainda em 1931, quando alcançámos no «DO X» o paquete «Lutetia» em que Santos Dumont regressava ao Brasil, há, portanto uma dezena de anos, um avião transatlantico era uma novidade. Os tempos mudaram. Assisti no Brasil a baptismos de varios aviões: um «Lusitania», outro «Nuno Alvares Pereira», cerimonias a que presidiu o ministro da Aeronautica, dr. Salgado Filho, que só viaja de avião. O dr. Assis Chateaubriand, meu grande amigo, director gerente dos «Diarios Associados», tem um avião pessoal para visitar as cidades onde se publicam os seus varios jornais. E é de avião que vai escrevendo os artigos que todos os dias publica em diversos jornais do Brasil. Imagine como aquele país progride!

—O Rio de Janeiro...

—Ah! O Rio!... Se você o visse agora não o reconhecia, tão mudado está. Por toda a parte, pela avenida, pelas praias Flamenga e Copacabana, no lugar onde se erguia o môrro do Castelo—lembra-se?—só se vêem predios de dez e até de vinte andares. Estão a abrir uma nova avenida no centro da cidade com oitenta metros de largura. No fim da avenida Central agora fica a Cinelandia, com uma duzia de cinemas e uns quatro teatros, todos agarrados uns aos outros e até sobrepostos! Os jornais já não custam cem reis, mas sim quarenta centavos...

Mudando de rumo:

A actividade no Brasil

—Fez alguns trabalhos durante a sua estada no Brasil?

—Fiz no Rio duas conferencias.

E rectifica:

—Duas e meia... Uma no Liceu Português sôbre «O descobrimento do Brasil». E outra na Academia Brasileira de Letras sôbre «A viagem de Vasco da Gama nos Lusiadas». A meia foi no Gabinete Português de Leitura, na sessão que o Secretariado da Propaganda Nacional promoveu por iniciativa do visconde de Carnaxide. No Brasil, há um publico que se interessa por estas coisas, um nivel cultural superior ao nosso. Fui ainda á Fortaleza, á base aerea ao Natal e a S. Pedro, voando onze mil quilometros. E, assim, pensei, destrai-me, trabalhei.

E comenta com um sorriso:

—O que é a gente estar reformado!

—Já tinha saudades de Portugal?

—Precisava de vir mas não tinha pressa. Gosto mais de viver hoje no Rio do que em Lisboa. Apareceu-me esta barca e a viagem seduziu-me.

E continua:

—O perigo das longas viagens está no escorbuto que matou tanta gente nas grandes travessias sem pressas, como as do Oceano Indico por Vasco da Gama e a do Pacifico por Fernão de Magalhães. Felizmente, na barca, mercê de alimentação adequada, a-pesar de termos tido mais de cem dias de mar, e um banquete, no Rio, que nos levou a maior parte dos frescos, ninguem sofreu de escorbuto. Os 31 homens da tripulação tiveram sempre excelente saude. Havia tambem o perigo de desarvorar, hoje menos de temer, porque na barca, mastros, vergas e cabos é tudo de aço. Só se rasgaram algumas velas, mas puseram-se. São cinco quilometros de lona de dois pés de largura. Emfim, tinhamos o perigo do fogo na carga de algodão. Nêsse caso, teriamos de abandonar o navio a arder. Nos salva-vidas, a milhares de milhas da terra, como no «Mar de Sargaço». E o perigo era grande. Isto, hoje, o encontro de navios é muito raro.

—Qual foi o dia em que navegaram menos?

—Foi em 13 de fevereiro: 14 milhas. E, se verificássemos bem, talvez tivessem sido só 13.

—E a maior tirada?

—Em 3 de janeiro: 160 milhas.

—Percorreram ao todo...

—8.750 milhas.

—Não passou o tempo aborrecido?

—Não. Lia, escrevia, ouvia a rádio que me trazia a par do que ia pelo mundo, fazia as minhas observações. A minha arte é navegar... E vinha bem instalado, quere ver?

E mostra-nos o camarote amplo, confortavel, moderno. Fala-se de presentes, não recordamos já a proposito de quê. Talvez alguma recordação que o almirante trouxesse no camarote. E o capitão do navio diz para nós:

—Ele tem um brilhante com casca. (Queria dizer que não estava lapidado). Bem mo podia oferecer...

E Gago Coutinho responde com um sorriso indulgente:

—Não ofereço, porque o prometi ao general Freire de Andrade para o Museu da Politécnica. E, por minha morte, lá irá parar.

Vão saindo visitas. E ainda chegam jornalistas.

—A que horas desembarca, almirante?—preguntámos-lhe.

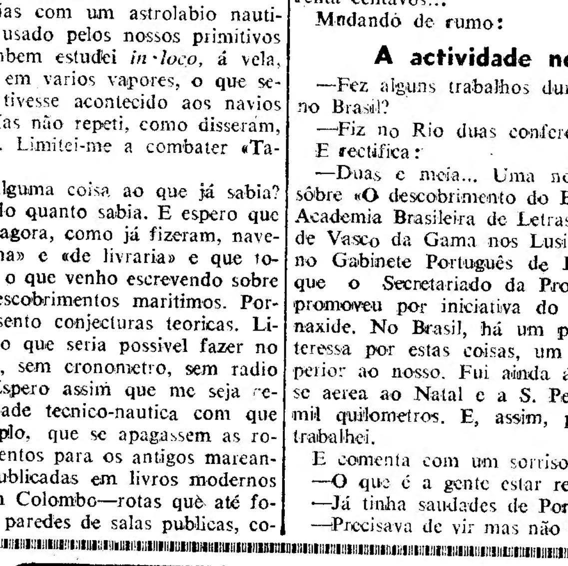
—Não tenho pressa.

Ao cabo de três meses e meio de viagem, hão-de concordar que, aos 76 anos, é edificante. Que homem!

Vem acompanhar-nos amavelmente ao portaló. São quatro horas da manhã. Um luar velado por nuvens esfarpadas ilumina suavemente o porto. A «Foz do Douro», ao cabo de tão longa jornada, espreguiça-se com volupia nas aguas embaladoras de Leixões. Já não era sem tempo!

N. L.

O almirante Gago Coutinho que se conservou a bordo da «Foz do Douro» até ás 12 e 45, recebeu de manhã a visita do capitão do porto de Leixões, sr. comandante João Pais, e desembarcou no cais do Relogio, acompanhado do armador da barca sr. Julio Campos, com quem almoçou no seu palacete de Ermezinde, e onde ficou hospedado. O ilustre marinheiro demora-se ainda alguns dias no Porto e deve regressar a Lisboa de automovel. O sr. Gago Coutinho tambem recebeu a bordo alguns socios do Grupo «Os Carlos», cujas direcções de Lisboa e Porto o foram cumprimentar esta tarde a Ermezinde, onde lhes foi oferecido um «Porto de honra». O almirante enviou ao comandante João Pais uma carta com um cheque de 8 mil escudos com que, em nome da tripulação da barca «Foz do Douro», deseja contribuir para uma caixa geral de socorros da Marinha Mercante. O capitão do porto de Leixões espera indicação do organismo competente, ao qual deve entregar essa importancia.



DESPORTOS NA MOCIDADE

A «équipe» da Escola Manuel Bernardes ganhou o Campeonato Provincial de Futebol

No campo atletico do Sport Lisboa e Benfica, realizou-se, esta manhã, a final do Campeonato Provincial de Futebol da M. P. entre os já apurados campeões da Ala 2 (Lisboa) e Ala 6 (Sintra), respectivamente Centro 36 (E. Manuel Bernardes) e Centro Extra-escolar n.º 1.

O jogo, que foi bastante prejudicado pelo mau estado do terreno, terminou pela vitoria do campeão da Ala 2 por 2-0, ganhando portanto a Escola Manuel Bernardes o titulo de campeão Provincial. Arbitrou o sr. José Travassos.

Ao encontro assistiram o sr. capitão Gomes Marques, delegado provincial, tenente Pires Monteiro, organizador do campeonato, e dr. Rui Cunha, subdelegado por Sintra.

Leitão & Irmão

Antigos Joalheiros da Corôa

Comunicam que o seu estabelecimento se encontra encerrado de 6 a 9 do corrente.

Fecharão tambem ás 13 horas, nos sabados, desde 15 do corrente até fim de Outubro.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
APRESENTA
HOJE E TODAS AS NOITES
A'S 23 HORAS:

O melhor programa de variedades de Lisboa!

O

TRIO ALONSO

Que ontem obteve um incontestável triunfo na interpretação de **«Amor Brujo»** de Falla, que o público aplaudiu delirantemente.

E' A ATRACÇÃO DE MAIOR CATEGORIA QUE SE EXIBE EM LISBOA!

Em pleno sucesso:

Os bailarinos **CRISTIN et MOLL**

em novas criações e um conjunto de atracções como nunca se havia apresentado em Lisboa

Ruth
MODAS

apresenta a partir de àmanhã a sua colecção de chapéus é vestidos para o verão de 1944.

Dias 3 e 4 reservados a convites.

Telef. 44696 — Praça Marquez de Pombal, 6, 1.º

TEATROS E CINEMAS

Ambos de acôrdo

Bernard Shaw, um fervoroso admirador de «box», quando se disputou o primeiro combate Dempsey-Tunney, andava preocupadissimo e não falava noutra coisa.

Meses depois, Tunney fez a sua anunciada viagem á Europa e Shaw convidou-o logo a visitá-lo em sua casa.

No dia imediato, apareceu um jornalista, que o interrogou:

—Então como decorreu o encontro?

—Muito bem. Eu falei de «box» e Tunney de literatura.

—E' curioso.

—E digo-lhe que é duma franqueza pasmosa. Calcule que declarou que a minha primeira obra «Cashel Byron's profession» não prestava para nada.

—E o que lhe respondeu o mestre?

—Eu?... Calei-me, porque tambem sou da mesma opinião.

Atrás do reposteiro

A companhia juvenil espanhola que estreia sabado de Aleluia no Variedades, traz no repertorio, entre outras, as seguintes zarzuelas: «La Verbena de la Paloma», «La Monteria», «La del manojo de rosas», «Mollinos de viento», «Agua, azucarillo e aguardiente», «La Revoltosa», «Don Quintin el amargao» e «Marcha de Cadiz».

—Encontra-se muito doente, num dos nossos hospitais, a actriz Honorina Cruz.

—Na quarta-feira, é transmitida pelo Radio Clube a fantasia «Um caso de espirito», original do actor Jaime Santos, tomando parte no desempenho, além do autor, as actrizes Beatriz de Almeida e Carmen Dolores.

—Regressa a Lisboa na quarta-feira a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave.

—O actor Vasco Santana interpreta na nova revista do Maria Vitoria, «Baile de mascaras», os seguintes papeis: «John Bull», «Penitente», «Menino Swing» e «Manuel do Norte».

—Estreia na terça-feira, no Coliseu, na opereta «Alvorada do amor», o actor Francisco Costa.

São vinte lindas raparigas!

As bailarinas de conjunto da Companhia Juvenil de Zarzuela Mariano Madrid, cuja estreia se realiza no proximo sabado de Aleluia, no Variedades, com opereta de grande exito em Espanha, «Luna de miel en el Cairo». Tem sido bastante comentado em Lisboa o facto desta organização artística, verdadeiro conjunto de mocidade, trazer no seu repertorio todos os maiores exitos de opereta e zarzuela dos ultimos anos em Espanha.

Faz hoje dois meses a «Alvorada do Amor» no Coliseu

Atraindo cada vez mais publico e despertando, noite a noite, um entusiasmo cada vez maior, mercê do conjunto magico das suas brilhantissimas qualidades de espectaculo excepcional, como nunca se tinha apresentado entre nós, completa hoje dois meses de consecutivas representações no imenso Coliseu a opereta moderna de aliciante fantasia «Alvorada do Amor». E' um facto digno de registo, porque se trata de um espectaculo que nada fica a dever, antes supera em muitos pontos, o que de mais famoso se tem apresentado, nas mais brilhantes épocas, nos teatros do estrangeiro que alcançaram um mundial renome. Trata-se de um sucesso invulgar, não só acusando o bom gosto do nosso publico, mas revelando o seu reconhecimento em face de uma realização teatral que representa um enorme esforço e um extraordinario sacrificio. Porque em «Alvorada do Amor», tudo é de molde a merecer os aplausos entusiasticos que o publico lhe dispensa todas as noites: cenarios deslumbrantes, «toilettes» riquissimas, de requintada elegancia, vozes encantadoras, comicos impagaveis, bailarinos estupendos e empolgantes conjuntos.

Hoje, é, pois, noite festiva no Coliseu e bastará este facto para que ninguem ali deixe de ir vêr a «Alvorada do Amor».

Está constituindo em êxito assinalável o livro de guerra:

PARAQUEDISTAS
do Capitão checo
F. O. Miksche

tradução do ALMIRANTE ALBERTO APRÁ e MAJOR ALEXANDRE MORAIS

Os paraquedistas na Guerra
Sua actuação
Campanhas dos Balcans e de Creta
Tropas aéreas nos Países Baixos
Tática do emprego das tropas aéreas
Desembarques, etc.

LIVRO QUE INTERESSA A TODOS
1 belo vol. com capa ilustrada
Preço Esc. 15$00

À venda nas livrarias e na casa editora **Livraria Popular,** de Francisco Franco — R. Barros Queiroz, 18 — LISBOA

AUTO-CLUB MEDICO PORTUGUES

Sob a presidencia do Ex.mo Sr. Prof. Dr. Victor Fontes, reuniu-se a assembleia geral do Auto-Club Medico Português para apresentação do relatorio e contas da direcção e eleição dos novos corpos Gerentes do bienio social de 1944-45.

Foi aprovado por unanimidade o relatorio e eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral: Prof. Dr. Diogo Furtado, dr. D. Fernando de Almeida, dr. Heitor da Fonseca e dr. Cristiano Nina.

Direcção: Prof. dr. Carlos Larroudé, dr. Mario Conde, dr. Mendonça e Silva, dr. Victor Hugo da Mota Magalhães, dr. Henrique Jorge Niny, dr. Castelo Branco Saraiva, dr. Bernardo Villar, dr. Celestino Simões Henriques e dr. Fernando Belo Pereira.

Conselho Fiscal: Dr. Augusto Salazar Leite, dr. Antonio Rosa Damasio, dr. Francisco Calheiros, dr. Mendes Ferreira e dr. José Filipe da Costa.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — às 21 e 30 prefixas
A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes
TOVARITCH
com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha

AVENIDA Telefone: 27273
Todas as noites
2 sessões ás 20,30 e 22,45
A opereta popular
O Zé do Telhado
com Estevão Amarante e Laura Alves

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro
A MULHER DO PADEIRO
Com Mirita-Vasco-Costinha e Luiza Durão

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
A comedia em 3 actos de Alejandro Casona, tradução de Fernando Avila
HINO Á VIDA!
Desempenhada pela
Companhia Maria Matos

São Luiz 2 7172—A's 21,30
5.ª semana
A FAMILIA MINIVER
(6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
.ª semana
AS IRMÃS (The Sisters)
Direcção de Anatole Litvak, com Betty Davis e Errol Flynn

TRINDADE A's 21 e 30

CENTRAL 24581
MATINÉES DIARIAS Ás 21 e 30 h.
Raparigas a mais
Carolina, a doida

CAPITOLIO Telef. 2 7493 No Salão, ás 21 horas
Abott e Costello
Cow-Boys
Moeda falsa

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
O meu coração canta
O aventureiro dos mares do sul

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
A DANÇA TEM PERIGOS
FILME COLORIDO
com Bethy Grable, Jeorge Montgomery e Cesar Romero

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
O CARA DURA
com Bob Hope e Betty Hutton
MATINÉES DIÀRIAS

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30
2. SEMANA
BANDIDOS
Realização de Ch. Vidor com Randolph Scott, Claire Trevor e Evelyn Keyes

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
2.ª semana
As mil e uma noites
FILME COLORIDO
com Jen Hall, Maria Montez e Sabu

GINASIO Ás 21 e 30 Telef. 20556
Páginas imortais
A vida de Tschaikowsky
com Marika Rokk, Zarah Leander e Hans Stuve

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Sonhos de estrelas
O ultimo gangster

L Y S Tel. 48560 A's 21 e 15
Meu coração canta
O aventureiro dos mares do sul

JARDIM CINEMA Tel. 63065
Fátima, terra de fé
O rapaz da rua

CASINO ESTORIL
Rainha de Honolulu
com Lupe Velez

O mais brilhante, alegre e variado espectáculo de Lisboa é o do
CASABLANCA
Vendo-o e aplaudindo a notavel PARADA DE ARTISTAS é que o Público saberá que não há necessidade de reclamo.
Vá hoje ao
CASABLANCA
e verá se é verdade ou não.
4.ª FEIRA — Noite da Moda
MARIA FERNANDA

APOLO Telef. 28643 A's 20 e 45 e às 22 e 45
Primeiras representações da opereta popular em 3 actos
A Rosa cantadeira
Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho etc.

BREVEMENTE

Uma estrela que Paris aplaudiu!

MIAMI Hoje e todas as noites
O MELHOR E MAIS CATEGORIZADO PROGRAMA DE ATRACÇÕES—A MELHOR ORQUESTRA
Sousa Pinto
AR CONDICIONADO—TEMPERATURA AGRADAVEL

CONCHA O MAIS ANIMADO DANCING PORTUGUÊS
que apresenta todas as noites as mais atraentes artistas do baile e da canção espanhola... e uma orquestra de categoria internacional
NA PROXIMA SEMANA: TRÊS ESTREIAS

678 doentes

entraram durante um ano no novo manicómio Júlio de Matos

O Hospital Julio de Matos festejou hoje o 1.º aniversario da sua abertura. A's 9 horas, no campo de jogos anexo, com a presença do medico-chefe, sr. dr. Ilharco, e do enfermeiro-chefe, sr. Guerraty, de doentes e de convidados, realizou-se um desafio de handball entre os doentes e pessoal de enfermagem dos pavilhões de vigilancia e de clinica, ganhando o primeiro por 3 a 1. A-pesar de chover, ainda se fez uma estafeta americana entre o pessoal dos Hospitais Civis, do Laboratorio Lab e Hospital Julio de Matos, e ainda um desafio de futebol entre o pessoal do Laboratorio Lab e o do hospital, cujos incidentes foram muito celebrados pelos enfermos que assistiram, especialmente interessados pelo rendimento dos doentes, que constituiam a maioria das «équipes», e tambem pelo dos enfermeiros, que os completavam.

A's 15 horas, no salão de festas do hospital, com a presença do seu director e subdirector, os srs. professores drs. Antonio Flores e Barahona Fernandes, do administrador, coronel Ricardo do Amaral, e de convidados, foi inaugurada uma exposição de trabalhos dos doentes, que fica aberta ao publico e através da qual se podem apreciar os beneficios dos novos processos ali adoptados e expressos nos seguintes principios: abandono total de meios de contenção, de isolamento prolongado e de permanencia na cama, uso de actividade profissional, esta orientada pela finalidade terapeutica, adopção de vida colectiva, com o mesmo regime social para todos, com passeios, jogos e diversões em comum.

Assim, os 280 doentes que já ali se encontram apresentam, conforme os sexos, trabalhos de costura, em rafia, industriais e artisticos. São particularmente notaveis os de lavores femininos, e os masculinos de cartonagem, papelaria e sapataria, e admiraveis alguns desenhos, especialmente os de modelos de joalharia e umas aguarelas com a assinatura de Olimpia.

Através de fotografias, apreciam-se os trabalhos de limpeza do edificio e dos jardins anexos, de cozinha, de lavandaria e engomadoria. E os graficos dizem-nos que, num ano, entraram ali 678 doentes, dos quais sairam já 406, o que dá uma média de 60 por cento, sendo 232 curados, 104 melhorados e 70 estacionarios, informando tambem da ligação hospitalar com a vida exterior, para o que se fizeram 1.421 visitas exteriores, além do cuidado de empregar os doentes que haviam perdido os seus lugares.

Os graficos, que constituem a parte elucidativa para o visitante, dizem ainda dos danos causados pelos doentes, poucos, dada a ausencia de contenção, e dos progressos sensiveis, representando tudo o elogio do sistema que vem ha um ano a ser adoptado no Hospital Julio de Matos.

UM VIADUTO INOFENSIVO...

A ideia de uma passagem aerea entre as diferentes colinas da cidade é velha e muitas vezes tem sido reposta. Ontem, 1.º de abril—o classico «Dia das pêtas»...—não ficava mal que se recordasse o já antigo plano, que continua a ser do dominio das fantasias. Alguns leitores convenceram-se da realidade do projecto e acreditaram na proximidade da sua realização. Outros, apercebendo-se logo de quanto se tratava, sorriram com optimismo da inofensiva lembrança. Continuemos á espera—pelo menos até ao 1.º de abril de 1945...

O CHEFE DO GOVÊRNO

visitou os paineis de Martins Barata

Hoje, ás 14 horas, o sr. dr. Oliveira Salazar foi á escadaria de honra do palacio da Assembleia Nacional, onde admirou demoradamente os paineis do notavel pintor Martins Barata, que serão, amanhã, pelas 15 horas, inaugurados, oficialmente, pelo sr. Presidente da Republica, com a assistencia dos membros da Assembleia Nacional e Camara Corporativa.

V. Ex.ª quere saber?

O diamante significa: Reconciliação e amor.

A safira: Verdade e consciencia pura.

O Rubi: Beleza, elegancia.

O Topazio: Amor ardente.

Para comprar estes lindos talismans, procure a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Começaram

esta manhã os campeonatos regionais de ciclismo

A terceira jornada da actual temporada ciclista—orientada já pela Associação de Ciclismo do Sul—foi destinada ás primeiras provas dos campeonatos regionais de fundo.

Estiveram em acção sómente corredores de três categorias: veteranos, iniciados e «juniors», o que quere dizer que se efectuaram três corridas.

Para todos o percurso foi traçado na estrada marginal, com partidas e chegadas localizadas na Avenida da India. Talvez porque os mais categorizados elementos não tivessem hoje de exibir-se, o publico não foi tão numeroso nem entusiasta como habitualmente.

De cada uma das corridas damos a seguir breves notas.

A prova de veteranos

A primeira corrida foi a dos veteranos. Feita a chamada, verificou-se que só faltava F. Rocha do Benfica. Os restantes lançaram-se na caminhada até ao Estoril e volta, na distancia de cêrca de 50 quilometros, ás 9 horas e 26 minutos. A prova foi bem disputada, houve alternativas de comando e, ao fim, o primeiro lugar decidiu-se com um bom «sprint».

Ordem de chegada: 1.º—José C. Rodrigues (Lus.), em 1 h. 26 m. 10 s.; 2.º—D. Rosa Martins (Sp.); 3.º—A. Dias Maia (Bfc.), ambos no mesmo tempo; 4.º—Joaquim Dias (Sp.) 1 h. 26 m. 26 s.; 5.º—A. Madeira (Comb.) 1 h. 27 m. 13 s.; 6.º—Mateus da Silva (Comb.) no mesmo tempo.

...a de iniciados

Depois dos veteranos, fez-se a chamada dos «iniciados». Lote numeroso de corredores, com larga representação do Benfica. A percentagem de faltas foi além do que se podia esperar.

A's 10 e 28 foi dada a partida. Vinte e três corredores foram de abalada, mas só 22 regressaram.

A chegada fez-se em pelotão, constituido por 8 unidades, todas lutando com entusiasmo pelo primeiro lugar. Classificação:

1.º—Augusto Leandro (Il.) 1 h. 1 m. 25 s.; 2.º—Albano de Oliveira (Bfc.); 3.º—M. Gaspar (Comb.); 4.º—A. Marques (Av.); 5.º—Alexandre Sousa (Bfc.); 6.º—José Barros (Bfc.); 7.º—Filipe de Jesus (Bfc.); 8.º—Martins Coceiro (Bfc.), todos no tempo do vencedor; 9.º—Joaquim Pereira (Av.), 1 h. 1 m. 32 s.; 10.º—José C. Oliveira (Av.) 1 h. 1 m. 35 s.

Chegaram mais 22 corredores com pequenas diferenças de tempo.

...e a de «juniors»

Por ultimo partiram 10 «juniors», anotando-se cinco faltas de comparencia. Percurso igual ao dos veteranos. O sportinguista Alfredo Gonçalves foi o principal animador da prova. Na Gibalta o pelotão fraccionou-se ficando com 6 corredores. Destes, Campos Avelar «furou», e outros dois sofreram quedas, de modo que só três puderam disputar a embalagem final.

Classificação: 1.º—Serafim Paulo (Lisg.) 1 h. 17 m. 18 s.; 2.º—Joel Sequeira (Sp.); 3.º—Alfredo Gonçalves (Sp.) ambos no mesmo tempo; 4.º—M. Catarino (Bfc.) 1 h. 18 m. 11 s.; 5.º—Campos Avelar (Comb.) 1 h. 18 m. 27 s.; 6.º—Antonio Lopes (Comb.) 1 h. 18 m. 42 s.; 7.º—A. Marques (Comb.) 1 h. 19 m. 17 s.; 8.º—M. Silva (Il.) 1 h. 20 m. 27 s.; 9.º—Flavio Rodrigues (Bfc.) em 1 h. 23 m. 52 s. Desistiu José Afonso Espacha (Comb.).

O campeonato do Porto

PORTO, 2. (Pelo telefone)—Disputaram-se, hoje, nesta cidade, as primeiras provas a contar para o campeonato distrital de fundo.

Os «independentes» fizeram o trajecto Porto-Guimarães e volta, 100 quilometros, com a seguinte classificação:

1.º—Imperio dos Santos (Salgueiros), em 3 h. 4 m. 20 s., á media de 35,479 kms.; 2.º—Manuel Cardoso (Academico) 3 h. 11 m.; 3.º—Belmiro Correia (Acad.) 3 h. e 12 m.

Em «juniors», o percurso foi traçado entre Porto, Santo Tirso e volta, 50 quilometros. Venceu Serafim Walgood, do Vilanovense, em 1 h. 57 m.

DESAFIO DE FUTEBOL

entre marinheiros da Armada

Numa interessante festa de camaradagem, realizou-se, no campo desportivo de Paço de Arcos, um desafio de futebol entre uma «équipe» formada por marinheiros que prestam serviço no Comando da Defesa Maritima do porto de Lisboa e outra constituida por camaradas seus do Centro de Aviação Naval de Lisboa.

O jogo, a que assistiram muitos oficiais e praças daqueles dois organismos, foi presidido pelos 1.º e 2.º comandantes da Defesa Maritima, srs. capitães de fragata Jaime Viana Couceiro e João Barahona e Costa e por um oficial que representava o comandante da Aviação Naval.

As «équipes» trocaram entre si galhardetes e lindos ramos de flôres, que, por sua vez, as entregaram aos seus respectivos comandantes. O resultado do encontro foi de 7-2 a favor dos marinheiros da Defesa Maritima.

Vai entrar

em vigor o sistema de racionamento do pão

O pão vai ser racionado. Tal facto é confirmado e explicado pelo ministro da Economia, sr. dr. Rafael Duque. O sistema de racionamento que se destina a ser extensivo a todo o país, montar-se-á primeiro em Lisboa e Porto e concelhos limitrofes. Sobre os termos em que se vai fixar o sistema, o sr. dr. Rafael Duque disse ao «Diario da Manhã»:

—Na impossibilidade de fixar uma quantidade de pão que se ajuste quanto possivel á condição especial de cada individuo ou classe em que poderia decompor-se a colectividade, adoptar-se-á o sistema seguinte: a Intendencia Geral dos Abastecimentos fixará as quantidades de pão fino e de pão de segunda que podem ser atribuidas a cada um; como é perfeitamente razoavel e compreensivel, a capitação do pão fino, certamente preferido pelas classes mais abastadas, será inferior á capitação do pão de segunda, que por mais barato e nutritivo será utilizado pelas outras classes. E deixa-se a cada um a liberdade de escolher de um ou de outro, salvo quanto aos hoteis, restaurantes e similares, em que só se consumirá pão fino. E assim, os que precisam de obter maiores possibilidades de esforço fisico que têm de desenvolver ou por limitação dos meios de compra, podem escoher o pão de segunda em maior quantidade e mais barato. Os que estão em condições diferentes, têm o dever social de adoptar o chamado pão fino. A montagem deste sistema há-de, pelo menos emquanto a população não estiver habituada e não reconhecer melhor a sua utilidade, custar alguns esforços, que aliás a experiencia já evidenciou. Por outro lado há generos que estando na posse de muitos produtores não estão a cada momento à disposição da entidade distribuidora, a Intendencia Geral dos Rbastecimentos. Sucede isto com o azeite, na posse de muitos milhares de produtores, e outro tanto com o milho e o centeio. Ninguem se lembra que a primeira condição para distribuir é ter os generos na posse da entidade distribuidora. Por outro lado, e como já se fez notar, a população é avessa á regra e á disciplina, e muitas vezes descuidada do seu próprio interesse, tendo acontecido, por exemplo, aparecerem milhares de pessoas alegando que perderam as proprias cartas de racionamento.

Partiu para Londres

o embaixador da Noruega nos E. U.

WASHINGTON, 2 — O embaixador da Noruega, Morganstierne, partiu para Londres, a-fim de conferenciar com o govêrno do seu país. A embaixada norueguesa anunciou que Morganstierne se demorará varias semanas.—(R.).

Mestre Veloso Salgado

fez hoje 80 anos

O glorioso pintor e professor Veloso Salgado fez hoje 80 anos. Por esse motivo foram a sua casa da rua da Quintinha numerosos artistas e discipulos, que, efusivamente, o cumprimentaram. A direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes tambem se associou á justa e enternecida homenagem.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito: *Continuação de grande instabilidade atmosferica e chuva. Vento predominante SW, fresco a muito fresco, com rajada (borrascas locais). Temperatura com tendencia para descer.*

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 17º,3; Minima, 11º,3.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 25º,6; Minima, 15º,8.*

A' MARGEM DA GUERRA

E' muito interessante a cronica militar de Saturio Pires publicada no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

FUTEBOL INTER-C

Lisboa obtev

sôbre É

O trio defensivo nortenho viu-se forçado a trabalhar com decisão para impedir as constantes incursões do quinteto dianteiro adversario, mas não é dificil verificar-se que o conjunto da capital do Norte dá rendimento inferior ao que estamos habituados a ver no seu melhor «team» de clube.

O ataque só episodicamente aparece em frente de Azevedo e o seu medio centro mostra-se impotente para dirigir as ofensivas da «équipe», ou evitar as infiltrações do trio avançado lisboeta.

Até aos 10 minutos já o grupo de Lisboa havia perdido duas magnificas ocasiões de marcar: uma de Peyroteo depois de bater, em corrida, os dois defesas adversarios; outra de José Pedro, numa altura em que Santiago estava completamente batido.

Aos 14 minutos, o medio esquerdo portuense, Castro, opondo-se mal a uma avançada de Manuel da Costa, deixou que a bola seguisse para José Pedro—apresentado em completa desmarcação. O remate partiu com força e Lisboa conseguiu o 1.º ponto.

Um minuto passado, Peyroteo colocou o marcador em 2-0 e ainda dois minutos depois o mesmo jogador atingiu as redes de Santiago pela terceira vez—e tudo isto em quatro minutos...

Com margem folgada, a selecção de Lisboa deixa de se empregar com a mesma velocidade inicial. Os portuenses puderam então dar que fazer a Azevedo, embora sem perigo para a sua baliza.

Chega-se á meia hora sem que o «team» portuense tivesse denunciado categoria ofensiva. O grupo lisboeta voltou, nesta altura, a afirmar-se perigoso—e aos 35 minutos Peyroteo atirou ás redes e marcou o 4.º ponto, após uma pessima defesa de Santiago, que deixou a bola passar por entre as pernas.

Pouco depois, Araujo abandonou o campo magoado, para reentrar minutos volvidos.

Contra Lisboa é marcado um «canto» aos 40 minutos, ainda sem resultalo.

Aos 44 minutos, Manuel da Costa recebeu

O encontro

O jogo que abriu a tarde de futebol intercidades nas Salesias efectuou-se, perante fraca assistencia, entre a selecção B de Lisboa e a de Evora.

A «équipe» alentejana, antes de entrar em campo, colocou um ramo de flores no monumento á memoria de osé Manuel Soares.

As linhas:

Lisboa B—Salvador, (Belenenses); Baptista, (Atletico) e Eliseu (Sporting); Barrosa (Sporting), Gregorio e Lopes II (Atletico); João Cruz (Sporting), Pires e Julio (Benfica), Marques e Albano (Sporting).

Evora—Ribeiro (Juventude); Palhinha (S. L. Evora) e Galvão (Juventude); Mendonça (Juventude), Sousa (Lusitano) e Antonio (S. L. Evora); Armando (S. L. Evora), Constantino (Lusitano), Raul Pinto (S. L. Evora), Alexandre e Luiz (Juventude).

Arbitro—R. Calaboto, de Evora.

A «équipe» lisboeta demonstrou, logo de entrada, a sua melhor organização ofensiva. O guarda-redes eborense viu-se por isso forçado a defender varios remates perigosos executados por Julinho, Pires e Albano.

Os avançados lisbonenses, até aos 10 minutos de jogo, perderam diversas ocasiões de marcar —mas deve dizer-se que, entretanto, a defesa visitante, e especialmente Ribeiro, dificultaram bastante a tarefa dos adversarios.

Aos 14 minutos, marcaram os da capital o primeiro «goal», por intermedio de Julinho— e dois minutos depois obteve o mesmo jogador o segundo tento, após vistoso trabalho de Pires.

Posta a representação lisboeta a ganhar por 2-0, houve certo descanso no seu ataque—e disso se aproveitou o grupo de Evora para organizar algumas avançadas perigosas. Numa delas, aos 22 minutos, marcou o arbitro um castigo a Eliseu. Na sua execução, a bola foi aos pés de Constantino, que bateu Salvador.

O jogo registou a seguir alguns momentos de equilibrio—mas precisamente á meia hora uma grande penalidade contra Evora, por mão de Palhinha, deu a Lisboa o 3.º «goal», apontado po Lopes II.

A formação lisboeta entregou-se depois a um ataque que s0 não foi produtivo por causa do bom trabalho do trio da defesa extrema visitante

Cêrca dos 35 minutos, a selecção de Lisboa

Ao efectuar os seus seguros, não deix

ULTRA

Os seus metodos modernos, a sua tr

dão a V. Ex.ª a mais segura garantia.

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (E

IDADES

e duas expressivas vitórias

ora por 12-2 e sôbre o Pôrto por 8-5

a bola em boas condições de Peyroteo, que dominara Adão como quis—e o 5.º tento de Lisboa chegou ás redes de Santiago.

Acabou o 1.º tempo: Lisboa ganha por 5-0...

O resultado, embora pareça pesado, reflecte bem a superioridade da selecção lisboeta, que nem um só momento se viu em dificuldades.

O jogo recomeçou com uma avançada lisboeta, que Rafael rematou á figura do guarda-redes portuense.

Aos 4 minutos, uma carga ligeira de Amaro a Sousa permite que Araujo obtenha o 1.º «goal» dos portuenses, visto que o arbitro, com demasiado rigor, assinalou a grande penalidade.

Decorridos três minutos, e após brilhante trabalho de Anjos, Sousa e Araujo, Delfim não teve dificuldade em fazer o 2.º ponto da sua «équipe». O remate do extremo esquerdo saiu com força, mas o mérito da jogada pertenceu inteiramente aos três jogadores citados, que lhe deram a bola em boas condições e quando se encontrava completamente desmarcado.

Os portuenses, animados com estes dois «goals», dominaram por alguns momentos——e aos 9 minutos conquistavam o 3.º seu ponto, graças a um grande remate de Artur de Sousa. O popular jogador apontou esta bola de grande distancia e de tal maneira que a assistencia lhe tributou grande ovação.

O jogo, dada a melhor organização dos portuenses, ganha agora em agrado. Os dois trios defensivos empregam-se com frequencia. Marcam-se «cantos» de ambos os lados, sem resultado. Mas precisamente aos 25 minutos, e sobre um passe de Anjos, obteve Araujo o 4.º «goal» portuense.

O conjunto lisboeta, vendo que o seu adversario se tornava bastante mais perigoso, decidiu-se a atacar com energia. Mas a boa exibição de Guilhar, Anjos e por vezes, Sousa, sobre a defesa, evita que as suas redes voltem a ser tocadas.

No entanto, Lisboa passa depois o resultado para 6-4, por intermedio de Peyroteo: no seu habitual estilo, foge ao médio-centro portuense, evita Antonio Jorge e remata quando Santiago se lançava aos seus pés.

Volta-se á toada de descanso, embora sempre com probabilidades de Lisboa mais á vista.

Ha meia hora de jogo. Hoje estamos em tarde de muitos «goals»... Artur de Sousa, que continua a impor-se como excelente jogador no terreno, cedeu a bola a Delfim em condições tais que este não teve mais a fazer do que empurrar a bola para as redes de Azevedo.

Aos 34 minutos, José Pedro e Rafael dominam o defesa direito portuense e o remate do primeiro sai rapido, com velocidade e colocação, nada podendo o mergulho de Santiago.

Aos 43 minutos, Eloi aproveitou bem uma defesa má de Santiago e elevou o marcador para 8-5—resultado com que findou este 43.º encontro Lisboa-Porto.

Dada a superioridade denunciada pela selecção de Lisboa em quasi toda a primeria parte, não era de esperar que os portuenses reagissem de modo a melhorar o resultado. Isto deu-se, porém, com evidente satisfação do publico, que pôde assim assistir á luta mais equilibrada.

O resultado acaba por se ajustar ao desenrolar do encontro.

Lisboa-Evora

sofreu alterações: Gomes, do Belenenses, substituiu Gregorio, e este foi ocupar o lugar de Marques, que deixou o campo por se haver magoado.

Até ao intervalo nada houve que mereça ser assinalado. O resultado de 3-1 não se alterou, portanto.

Apenas com dois minutos de jogo na segunda parte, conseguiu Gregorio, no posto de interior esquerdo, como já se disse, marcar o 4.º ponto da selecção lisboeta.

Sucederam-se em larga escala os remates ás redes de Ribeiro e s0 raras vezes os eborenses dão trabalho a Salvador.

A's ofensivas lisboetas, entretanto, falta poder de remate o engodo pela baliza. Os visitantes puderam, por tal motivo, manter-se até aos 20 minutos sem consentir qualquer ponto mais.

Quando o jogo se aproximava da meia hora, um belo trabalho de Pires foi muito bem aproveitado por Gregorio para marcar o 5.º «goal» da capital.

Três minutos mais tarde, o mesmo Pires produziu vivo trabalho valioso e deu mais uma vez a bola a Gregorio—que não teve dificuldade em fazer o 6.º tento.

Claro que nem os lisboetas melhoraram por isso, nem os visitantes deixaram de jogar no seu estilo puramente defensivo. Todavia, numa fuga veloz de Armando, a que Baptista se opõe deficientemente, Salvador é batido pela segunda vez—aos 32 minutos.

Aos 34 minutos, Gomes recebeu a bola da sua defesa, abeirou-se da grande area do adversario e apontou o 7.º «goal». Logo a seguir, aos 35 minutos, Albano fez facilmente o 8.º ponto; Pires, no minuto seguinte aproveitando uma saida de Ribeiro, atinge as redes pela 9.ª vez.

A selecção de Evora mostra-se impotente para reagir. Um minuto—aos 37—Gregorio marcou o 10.º tento. Nesta altura o guarda-redes eborense, que tem cumprido muito bem, foi substituido por um suplente—não sem que o publico o aplaudisse largamente á saida do campo.

Aos 40 e aos 44 minutos, Pires e Albano colocaram o marcador em 12-2—resultado que acabou o encontro.

Campeonato Nacional
da II Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão teve hoje a sua antepenultima jornada. Em Vila Real, Coimbra, Lisboa e Beja disputaram-se encontros correspondentes aos quartos de final.

A luta entre os dois clubes da A. F. Lisboa foi sem duvida a mais importante da «ronda». Do que se passou no jogo Unidos-Estoril Praia, damos a seguir breves notas.

Estoril, 3 — Unidos, 2

Jogo no Lumiar A, com regular assistencia. Os grupos alinham:

Unidos—Reis; Vergilesio e Leonel; Baptista, Carlos Pereira e Lagos; Osvaldo, Gastão, Rebelo, Tanganho e Palma Soeiro.

Estoril—Valongo; Pereira e Eloi; Mateus, Nunes e Alberto; Lourenço, Bravo, Petrak, Sbarra e R. Siiva.

Arbitro—Guido Gomes Rosa, de Lisboa.

Durante os primeiros vinte minutos, os unidistas tiveram vantagem territorial e tecnica, criando mesmo situações de «goal» que nunca converteram por a defesa dos visitantes se mostrar bem organizada.

Passado esse periodo, o Estoril melhorou e então foi o «team» da Costa do Sol que se superiorizou. A vantagem não tardou a ser concretizada, pois Petrak, á meia hora, obteve o primeiro «goal» dos estorilenses, feito a um metro da baliza.

Feito o «goal», que veio tornar lisongeiro para os visitantes o resultado da primeira parte, a luta pendeu para o equilibrio até ao intervalo. No recomeço do desafio, o Unidos atacou nos primeiros minutos, disposto a modificar o resultado. Mas o Estoril Praia foi mais feliz, porquanto, novamente, por intermedio de Petrak, obteve mais um «goal». Iam decorridos 20 minutos.

Os unidistas reagiram e passaram a atacar intensamente, mas a sorte não estava com eles. A' meia hora, com a baliza do Estoril deserta, o extremo esquerdo do Unidos perdeu um tento certo.

Insistindo no ataque, os dianteiros do grupo do Lumiar-A avançaram pela sua asa esquerda e Palma Soeiro pôde reduzir a diferença para 2-1—a favor do Estoril.

Aos 40 minutos, os estorilenses cortaram o dominio do adversario e levaram a efeito um contra-ataque. E assim, a bola foi esbarrar na trave da baliza confiada a Reis. Bravo, na recarga, aproveitou para fazer 3-1.

No reatamento do jogo, o Unidos lançou-se mais uma vez na ofensiva com vontade e Palma Soeiro atirou, magnificamente á baliza de Valongo para fixar o resultado em 3-2, com o melhor «goal» do desafio.

Nos derradeiros minutos nada se registou digno de nota.

Campeonato de «juniors» da A. F. L.
Benfica e Sporting na final

Na Tapadinha disputou-se hoje o encontro de repetição da meia final do campeonato de «juniors» da A. F. L.

O Belenenses e o Sporting que há uma semana empataram a uma bola, fizeram uma partida equilibrada, que deu a vitoria aos «leões» por 1-0.

O Sporting e o Benfica, estão, portanto, apurados para a final.

MINISTRO DA HUNGRIA

Da legação da Hungria recebemos a seguinte comunicação:

«A-fim de evitar mal entendidos, o ministro da Hungria em Lisboa declara que não reconhece o novo Governo hungaro, formado depois da ocupação da Hungria por tropas estrangeiras. O Governo português foi informado sobre esta decisão».

e consultar a

MARINA

cional correcção, a sua solidez financeira,

icio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

A proposta

da Espanha para que Roma seja declarada cidade aberta

MADRID, 2—A respeito da proposta do govêrno da Espanha para se declarar Roma cidade aberta, nomeando-se uma comissão neutral para assegurar a sua desmilitarização, o periodico religioso «Ecclesia» publica uma declaração de professores de Direito Internacional das Universidades espanholas. Os principais pontos a estabelecer seriam: Todos os beligerantes respeitariam a cidade do Vaticano; como esta faz parte de Roma tambem a capital da Italia deve ser protegida e desmilitarizada. Logo que Roma seja unilateralmente declarada cidade aberta e desmilitarizada pela potencia que a ocupa actualmente, as outras nações beligerantes são obrigadas pelas leis internacionais a abster-se de qualquer acção militar contra Roma, depois de se provar que a cidade não tem quaisquer objectivos militares. A comissão de inspecção pode ser nomeada para este proposito pelo proprio Papa, que decidiria que essa comissão viria a incluir representantes de outros Estados neutrais. —(Reuter).

UMA ROMAGEM AO TUMULO
do fundador dos Armazens do Chiado

Integrada nas comemorações do 39.º aniversario dos Armazens do Chiado, o grupo desportivo daquele estabelecimento promoveu hoje uma romagem ao jagizo do sr. Joaquim Nunes dos Santos, fundador da conhecida firma do Chiado.

A's 10 horas, começaram a chegar ao largo dos Prazeres empregados das fabricas de Alhandra, Sacavem, Bombarda e dos Armazens Alcobia e do Chiado, entre os quais se viam muitas senhoras com flôres. A's 11 horas, organizou-se o cortejo a caminho do jazigo, seguindo á frente os estandartes dos Armazens do Chiado e do respectivo grupo desportivo, ao qual se associaram algumas centenas de pessoas. Aguardavam a romagem, junto ao jazigo, algumas pessoas de familia do falecido, entre as quais os srs. José Nunes de O. Santos, Antonio Jacinto Cotrim da Cruz e Abilio Nunes dos Santos Junior e os empregados mais velhos da casa, srs. Daniel Santos Cruz, Jorge Anjos e D. Isabel da Fonseca. O jazigo ficou completamente repleto de ramos de flôres. O empregado sr. Carvalho da Silva traçou o perfil de Joaquim Nunes dos Santos, que disse ter sido «um grande amigo, um grande conselheiro, um grande camarada de trabalho e um grande bemfeitor»!

O ENCONTRO ALGARVE-SETUBAL
forneceu luta agradavel

FARO, 2.—(Pelo telefone).—No campo de S. Luiz, nesta cidade, disputou-se hoje o encontro entre as selecções do Algarve e de Setubal, aguardado com muito interesse. Ao desafio assistiram as autoridades locais e elementos representativos do futebol de Setubal, que acompanharam a «équipe». O publico acorreu em elevado numero.

Os grupos alinham:

Algarve—Balbino; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Angelino, Vicira, Cabrita, Palmeiro e Gomes.

Todos os jogadores pertencem ao Olhanense, excepto o guarda-rêdes e o extremo direito, respectivamente, do Gloria e do Lusitano, de Vila Real.

Setubal—Idalecio (Vitoria); Montez (Vitoria) e Pascoal (Barreirense); Ramos e Pina (Unidos), Luciano (Vitoria); Passos, Rendas e F. Rodrigues (Vitoria), Palma e J. Luiz (Unidos).

Arbitro—Guilhermino Sarréa, de Lisboa.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, a luta caracterizou-se pelo duelo entre os avançados algarvios e a defesa setubalense.

Os visitados lograram dominar, valorizando a sua actuação com jogo agradavel de vêr-se.

Ao intervalo o resultado inicial de 0-0 mantinha-se.

Na segunda parte os setubalenses procuraram modificar a sorte da luta. E conseguiram, aos 7 minutos, o seu primeiro «goal» por intermedio de Rendas, que aproveitou bem um falhanço de Nunes.

Aos 32 minutos, a vantagem dos visitantes aumentou para 2-0: João Rodrigues provocou «penalty» que os setubalenses converteram.

A' hora a que telefonamos mantinha-se ainda o resultado de 2-0 a favor de Setubal.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

Os americanos

confirmam que os seus aviões deixaram cair, por engano, bombas na Suiça

LONDRES, 2.—O comunicado de ontem do Q. G. da Aviação Estrategica dos Estados Unidos na Europa diz: «Liberators» da 8.ª Força Aerea atacaram, no sabado, objectivos industriais e comunicações no sudoeste da Alemanha e abateram 5 caças inimigos. Mergulhando para metralhar aerodromos, destruiram, tambem, varios aviões, no terreno. Outros «Thunderbolts» atacaram aerodromos, nas areas de Bremen e Hanover metralharam 16 locomotivas e avariaram rebocadores e barcaças.

Devido ás dificuldades de navegação, em consequencia do mau tempo, algumas bombas cairam, por engano, em territorio suiço.

Não regressaram 13 bombardeiros e 4 caças».—(Reuter).

Eleva-se a 50 o numero de mortos

ZURICH, 2.—Segundo informações oficiais, o numero de mortos por motivo do bombardeamento americano da cidade suiça de Schaffhausen eleva-se a cinquenta. Os incendios encontram-se já todos dominados.—(United Press).

Entre os mortos figura um conselheiro de Estado

ZURICH, 1.—As noticias de que a cidade fronteiriça de Schaffhausen tinha sido bombardeada por aviões americanos causou grande excitação, especialmente nesta cidade, por as comunicações telefonicas e ferroviarias terem sido, temporariamente, suspensas e só terem sido renovadas á tarde. Testemunhas oculares disseram que as formações voaram a grande altitude sôbre o territorio suiço e foram alvejadas pelas peças antiaereas suiças. Provavelmente, como uma testemunha ocular disse, isso convenceu as tripulações de que estavam ainda sôbre a Alemanha, por a visibilidade ser má nêsse momento. Os prejuizos causados na pacifica e antiga cidade são consideraveis, especialmente proximo da estação de caminho de ferro. Dois museus e outros edificios, incluindo pequenas fabricas, foram avariados pelas bombas incendiarias. A população foi apanhada de surpresa, visto alguns bombardeiros americanos, avariados pela artilharia antiaerea alemã, terem anteriormente descido na Suiça, e, por isso, o publico suiço nunca ir para os abrigos quando é dado o sinal de álerta.

Entre os mortos encontram-se o dr. Schieh, conselheiro de Estado, que era membro da Municipalidade de Schaffhausen e chefe do Departamento militar, e dois oficiais da Policia. Foi restabelecido o trafego com Schaffhausen. Por emquanto, só se utiliza uma unica via, mas espera-se que a outra seja reparada durante a noite e que o serviço em duas vias recomece a partir de amanhã. Estão a ser tomadas medidas necessarias para evitar que Schaffhausen seja invadida por curiosos.—(Reuter).

Novos ataques á Alemanha

LONDRES, 2—Ontem, á noite, aviões «Mosquito» atacaram objectivos em Hanover, Krefeld e Aachen. Todos os nossos aviões regressaram.—(R.).

A LUTA NA BIRMANIA

SAN FRANCISCO, 2—Radio Toquio anunciou que as forças japonesas estão a atacar implacavelmente os Aliados no sector de Buthidaung, na frente birmanesa.

A mesma estação desmentiu que os soldados japoneses tivessem perdido a cidade de Buthidaung.—(U. P.).

OURO, PRATAS E JOIAS
GRANDE SORTIDO
Preços baratos só na
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

Fatos a prestações
SEM FIADOR
SAPATARIA, LANIFICIOS, SEDAS, CAMISARIA, CHAPEUS, MALAS, RELOJOARIA, OURIVESARIA, BICICLETAS

CARRINHOS PARA BEBES
etc., etc.

Veja os nossos preços.

HAVANEZA VALMÔR

Av. Visconde Valmor, 61

LISBOA

Tão certo como

1 e 2 serem 3

Torná-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos gratis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

180$
220$, 270$, 300$, etc. Fatos a feitio pelos ultimos figurinos. Habeis artistas em corte moderno. Alfaiataria de Prata, Rua da Prata, n.º 224, 3.º. Tel. 20581.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte 61 (ao Camões) Tel. 2 6550

LAMA-CREME
Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

Rua do Norte, 61 (ao Camões) — Tel. 2 6553

CHRYSLER-ROYAL
Novo. Equipado c/5 pneus novos Good-Year 625 X 16 Heavy Duty reforçado em 6 lonas. Vende-se. Vêr onde recolhe na R. Alex. Herculano, 66.

IN VINO VERITAS

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

BUICK-1937
Vende-se conduite. Vêr onde recolhe na R. Alex. Herculano, 66.

José Ruivo de Vasconcelos e Sá
MISSA

Sua familia manda rezar uma missa por sua alma, amanhã, 3 ás 10 e meia, na Igreja do Lumiar.

O trabalho de cosinha
decorrerá melhor se a dona de casa estiver prazenteira e atraente graças ao

CREME NIVEA
que lhe assegura mãos limpas e macias e um rosto fresco e sadio.

Depositario: Pestana, Branco & Fernandes, Lda. 39, Rua Sapateiros, 1º, Lisbôa

CREME NIVEA PARA O CUIDADO DA PELLE

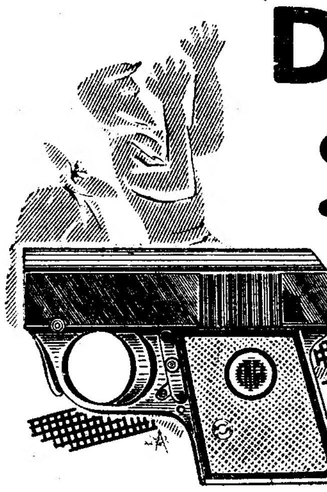
IMBERT
Gasogénios a lenha

que tão bom serviço prestam à camionagem aplicam-se tambem com alta vantagem na Industria para motores fixos, fornos, gazeadeiras etc.

SIPLA

SOCIEDADE IMBERT PORTUGUESA, L.DA

LISBOA — RUA DA PALMA, 165-1.º — Telefone 23537
PORTO — RUA DO BOMJARDIM, 101-1.º — Telefone 490

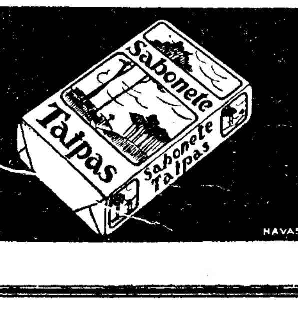


DEFENDA
os seus haveres
com uma pistola de alarme

E. M. G. E.
(isenta de licença)

A. M. SILVA
R. da Betesga, 67 — LISBOA

Cuide da sua pele...
Usando o sabônete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



HAVAS

PIVER
O PETROLEO «PIVER» foi estudado com todos os cuidados e atenções, pelos cientistas franceses, para revigoramento do cabelo.

A sua acção fisico-quimica faz-se depressa sentir e manifesta óptimos resultados.

L.T. PIVER

DANÇAR
Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

LUSTRES
OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

Direcção técnica de F. Reis

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

ALFAIATARIA AGUIA
Fatos 220$, 350$, 570$, 700$, etc. Boas fazendas, padrões modernos e bons forros. Feitios 150$, 180$ a 300$. Rua da Madalena, 202, 1.º, telefone 20581. Facilita-se em 5 ou 20 prestações.

Cadela «Fox»
Dá pelo nome de *Boneca*, perdida na «baixa». Alviçaras. R. Damasceno Monteiro, n.º 39, r/c.

LEIAM HOJE

Sempre fixe

✝

Maria Elisa Basset de Sebastian
Missa do 2.º aniversario

Maria Eugenia Basset participa que amanhã, segunda-feira, dia 3, pelas 11 horas, na paroquial Igreja de São Mamede, será rezada missa pela alma da sua saudosa irmã, em comemoração do 2.º aniversario do seu falecimento.

P. N. A. M.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FALECIMENTO DE RECLUSO—Faleceu na Cadeia do Monsanto o recluso Manuel Antonio ou Manuel Antonio Espojeiro, de 32 anos, natural do Cercal, filho de Antonio Manuel e de Joana Maria, que cumpria pena maior por furto.

TRANSFERENCIAS DE PRESOS—Da Comarca de Vila Real vieram transferidos para as Cadeias Civis Centrais de Lisboa os presos Diamantino Augusto Samudio e Francisco Fernandes Mota, o primeiro condenado a 2 anos de prisão maior celular, ou, na alternativa de 3 anos, e o segundo para ser internado num hospital de alienados.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada, com muitas contusões pelo corpo, o trabalhador João da Silva Torres, de 64 anos, morador na rua Angelina Vidal, 44, 3.º o qual, na rua do Arco Marquês do Alegrete, foi colhido por um automovel.

Ténis e atletismo no C. I. F.

A secção de tenis do Internacional vai promover, nos seus «courts» da Estrela, um torneio de tenis, para os socios, jogado em «singulares», com «handicaps» e para o qual instituiu a taça «Vasco P. Galvão», em homenagem á memoria dêste inditoso jogador.

A inscrição pode fazer-se nos «courts» do clube ou na sede, pelo telefone 63150.

A secção de atletismo trabalha tambem com interesse na preparação dos representantes do clube. Para isso acaba de elaborar o seguinte horario de treinos:

Gimnastica, ás 3.as e 5.as feiras, ás 19 horas, no gimnasio da rua de S. Bento, 329; no campo: todos os sabados ás 18 e 30 horas. Em breve começarão os torneios para socios e simpatizantes, aos domingos de manhã.

As cerimonias religiosas

de Domingo de Ramos

Nos templos paroquiais da capital, com a assistencia de milhares de fieis, efectuaram-se, hoje, as cerimonias de Domingo de Ramos, cuja liturgia imponente e simbolica marca o inicio do misterio da Redenção, que a Igreja comemora. Na Sé Patriarcal, ornamentada com palmas, houve de manhã solenidades assistidas pelo sr. Cardial Patriarca de Lisboa, que chegou ali momentos antes das 11 horas recebido pelos componentes da Irmandade do Santissimo. Depois de paramentado e de ter orado na capela do Santissimo, dirigiu-se para a capela-mór, onde procedeu á benção de ramos e sua distribuição, pelo clero, seminaristas e irmãos.

O sr. Cardial Patriarca depois da missa solene, deu a benção.

A «Schola Cantorum» do Seminario dos Olivais teve a seu cargo a parte coral. As cerimonias foram dirigidas pelo rev. conego dr. Honorato Monteiro.

—De tarde efectuaram-se, nas freguesias da Ajuda e do Santo Condestavel, as procissões do Senhor dos Passos, que foram presenciadas por muitas centenas de fieis.

Clínica Médico-Veterinária do Carmo

LARGO DO CARMO, 6 e 7 — Tel. 28842

Aberta das 10 às 19 para banhos, tosquias e tratamentos por agentes fisicos

Assistente: Dr. Bruto da Costa

Consultas das 10 às 11 e das 14 e 30 às 16 horas

Chamadas para os telefones 4 3139 e 2 8842

Carvão de cozinha

a $70 o quilo

Pedidos para 28791

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Joaquim Pereira da Silva

Agradecimento e missa

Sua familia, na impossibilidade de agradecer directamente ás inumeras pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe, vem por este meio manifestar o seu maior reconhecimento a todos e participa que depois de amanhã, 3.ª feira, ás 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, manda rezar missa pelo eterno descanso do saudoso extinto.

CROSS-COUNTRY

Vitoria absoluta do Benfica no «Cross dos Quatro»

A segunda jornada de cross, cuja organização pertenceu á Associação de Atletismo de Lisboa, efectuou-se hoje, nos terrenos do Jockey Club, como a anterior.

A-pesar do estado do tempo, com chuva e vento, muita gente voltou a presenciar desta vez o «Cross dos Quatro», assim designado por se classificarem colectivamente quatro corredores, um de cada categoria (estreantes, principiantes, juniores e seniores). Desta maneira, a competição proporciona a qualquer corredor possibilidades de se evidenciar, especialmente aos de categoria inferior, pois correm conjuntamente os melhores.

Dos clubes que estiveram presentes (Benfica, Sporting e Atletico) o dos alcantarenses foi o que teve mais desvantagem—8 corredores contra 11 de cada um dos outros—pelo que se manteve acesa a luta entre «leões» e «encarnados»; para não fugir á tradição...

O Benfica triunfou bem, quer individualmente, quer por «équipes».

* * *

A' partida alinharam 30 corredores, para um percurso de 5.000 metros, aproximadamente, distribuido por três voltas e meia.

Ao cabo de volta e meia Anibal Barão, senior do Sporting, comandava a corrida, seguido de João Silva, Manuel Serafim e Afonso Marques. Na penultima volta, já estes corredores haviam permutado os lugares, passando João Silva, senior do Benfica, para cabeça, que não mais deixou, terminando a prova fresco e afirmando-se excelente corredor de fundo.

Afonso Marques (junior do Sporting), acompanhou-o bem, mas teve de ceder ante a classe do adversario.

Para a classificação por «équipes», o Benfica foi a que soube defender-se melhor.

Damos a seguir a posição da primeira duzia de concorrentes: 1.º, João Silva (Benf.), 17 m. 23 s. 1/10; 2.º, Afonso Marques (Sport.), 17 m. 43 s., 7/10; 3.º, Manuel Gonçalves (Benf.), 17 m., 46 s.; 4.º, Manuel Gomes (Benf.); 5.º, Anibal Barão (Sport.); 6.º, Manuel Pereira (Benf.); 7.º, Manuel Serafim (Sport.); 8.º, Filipe Luiz (Atl.); 9.º, Antonio Rodrigues (Sport.); 10.º, Aires da Silva; 11.º, Joaquim Gomes (ambos do Benfica); 12.º, Alberto da Silva (Sport.).

Categorias dos corredores: 1.º, 3.º, 5.º, 8.º e 9.º, seniores: 2.º, 6.º, 7.º, 10.º e 11.º, juniores; o 4.º, é estreante, e o 12.º, principiante.

Por «équipes»:—1.ª, Benfica, 19 pontos (J. Silva, *sen.;* Manuel Pereira, *jun.;* Antonio Xavier, *princ.*, e Manuel Gomes, *est.).* 2.ª—Sporting, 25 pontos (Barão, *sen.;* Marques, *jun.:* Alberto Silva, *princ.* e Antonio Ferreira, *est.).* 3.ª—Atletico, 34 pontos.

A Federação de «Basket-ball»

cancelou as multas aplicadas aos clubes

Reuniu-se ontem á noite, extraordinariamente, o congresso da Federação Portuguesa de Basket-ball para apreciação e votação do parecer do conselho fiscal sobre o caso das multas aplicadas aos clubes até 17 de junho do ano findo e eleição de dirigentes para os cargos vagos.

Presidiu o sr. José Martinho Gonçalves, secretariado pelos srs. Vasco Rocha e José da Silva Mendes, representantes das Associações de Aveiro e Coimbra, que com a de Lisboa foram as unicas que tomaram parte nos trabalhos.

O sr. Manuel de Oliveira, presidente da direcção da F. P. B. B., apresentou a proposta do conselho fiscal, a que competiu o estudo deste caso, no sentido do cancelamento das multas. Apenas, o sr. Carvalho Santos, da A. B. B. Lisboa, falou sobre o assunto, sendo, no fim, aprovada a proposta.

Depois procedeu-se á eleição dos cargos vagos, com o seguinte resultado: vice-presidente da mesa da assembleia geral, dr. Brasão Antunes; vice-presidente da direcção, Jaime Franco; vogal suplente, Luiz Pereira.

O presidente da direcção da Federação manifestou o seu desgosto pelo desinteresse das restantes associações regionais, com palavras sensatas, ás quais se associou o sr. presidente da mesa, depois do que foi encerrada a sessão.

HANDBALL

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa

O Campeonato lisboeta de «hand-ball» teve hoje continuidade. Verificaram-se os seguintes resultados:

Na Estrela—O Estoril venceu o Internacional por 9-0.

Em Marvila—O Belenenses derrotou o Marvilense por 2-0.

No Campo Grande—O Unidos derrotou o Benfica por 6-1 e 6-0, respectivamente em 1.as e 2.as categorias.

No Estadio—O Sporting bateu «Os Treze», por 5-3, em 1.a e 2.a categorias.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de «basket-ball», tendo as categorias inferiores da divisão de honra a sua «decima saída» e os clubes da I divisão a «nona» e ultima.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra

Em S. Bento—C. Ourique-Sporting, 23-16, em 2.as e 26-36, em 1.as.

Em C. Ourique—Em 3.as o Lisgás marcou pontos por falta de comparencia do Operario.

Na Boavista—Atletico-Maria Pia, 35-10, em 2.as e 24-23, em 3.as.

Nas Salesias—Carnide-Algés, 36-28, em 2.as.

Em S. Amaro—O Belenenses marcou pontos por falta de comparencia do Rio Sêco, em 2.as e 3.as.

No Estadio—Unidos-Benfica, 38-18, em 2.as, e 44-26, em 3.as.

I Divisão

No campo do Ateneu efectuaram-se os encontros de primeiras categorias, com os seguintes resultados:

Moscavide-L. Gimnasio, 30-25; B. Prata-Nacional, 36-22; Casa Pia-Internacional, 51-29; B. Hora-Campolide, 31-27; Ateneu-Pedrouços, 47-23.

Na Estrêla—O Campolide marcou pontos em todas as categorias, por falta de comparencia do Boa Hora.

Em Alcantara—Ateneu-Pedrouços, 18-8, em 3.as; para o encontro de 2.as o campo foi dado por incapaz.

Nos Barbadinhos—O Braço de Prata marcou pontos por f. c. do Nacional, em 3.as; em 2.as, faltaram ambos.

Em Campolide—O Internacional faltou em 2.as e o Casa Pia não compareceu em 4.as; em 3.as: Casa Pia, 33-Internacional, 26.

II Divisão

Tabacos, 41-Promotora, 36, em 2.as e 3.as categorias o Promotora não compareceu.

Desporto corporativo

O apuramento do campeão de Lisboa

Prosseguiu esta manhã no campo «Afonso de Albuquerque», da F. N. A. T., o campeonato nacional corporativo de futebol. Após doze jornadas, decorridas num ambiente de desportivismo, o pelouro de Educação Fisica e Desportos realizou um torneio de futebol a eliminar, entre as «équipes» que se classificaram em 3.º, 4.º e 5.º lugares nas respectivas series. Este torneio foi criado para valorizar o programa da fase de apuramento do campeão de Lisboa.

Para o torneio a eliminar instituiu a F. N. A. T. duas taças para o 1.º e 2.º classificados. Damos a seguir os resultados dos encontros desta manhã:

Torneio a eliminar—«Mascote», 3-Emp. Nacional de Publicidade, 0; Gremio dos Armazenistas de Vinhos, 4-Soc. Portuguesa de Levantamentos Aereos, 1.

Apuramento do campeão—Gás e Electricidade, 1-Estabelecimentos Herold, 2; F. de Louça de Sacavem, 2-Of. Gerais de Material de Engenharia, 0. (Resultado ao fim da 1.ª parte).

VOLLEY-BALL

O torneio dos Sapadores Bombeiros

Prosseguiu hoje o torneio de «volley-ball» do Batalhão de Sapadores Bombeiros, verificando-se os seguintes resultados:

2.ª Companhia, 2—Companhia de Reforço, 0. Escola de Recrutas, 2—3.ª Companhia, 1.

Na prova de veteranos, a 1.ª Companhia venceu a Companhia de Reforço, por 2-1.

ATLETISMO

As provas do Benfica e do Sporting foram adiadas

Devido ao mau tempo, foram adiadas, para datas a indicar oportunamente, as provas de atletismo que «leões» e «encarnados» haviam marcado para hoje, destinadas a socios e simpatizantes.

Romagem ao tumulo

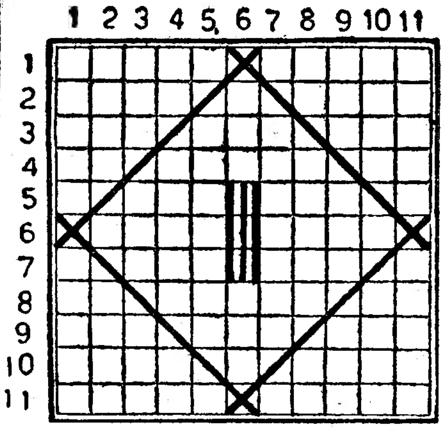
do jornalista Lourenço Cayola

Promovida pela Casa do Alentejo, realizou-se, hoje de manhã, uma romagem ao tumulo do saudoso jornalista sr. Lourenço Cayola, no cemiterio dos Prazeres.

Encorporaram-se nesta manifestação muitos socios e os empregados daquela colectividade, em nome da qual pronunciaram algumas palavras de saudade e homenagem os srs. Manuel Joaquim Louro e dr. Ramos e Costa, antigo e actual presidente da direcção.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 511



HORIZONTAIS—1—Testa de ponte aliada na Italia, muito celebre pelas operações realizadas. Titulo dos soberanos do antigo Egipto. 2—Cidade francesa donde deriva o nome dum tecido de linho. Cair. 3—Completa. Heroi espanhol de grande nomeada, que foi chamado «o campeador». Unidade de trabalho. 4—Pedra de dominó. Mesocarpo dos frutos. Suspiro. 5—Doença. Ala. 6—Escavação para receber as aguas e conduzi-las a algum ponto. Deus dos ventos. 7—Caminhavam. Hostia consagrada. 8—Reis. Gires. Nota musical. 9—Qualquer fluido aeriforme. Ente. Igual. 10—Criados graves. Escritor humoristico francês, autor de «A criação do mundo». 11—Dificuldades. Alazão.

VERTICAIS—1—Ofegar. Periodico oficioso dum partido. 2—Desataviadas. Tempo do verbo sair: 3—Interjeição designativa de pancada rapida. Origem. Desacompanhados. 4—Satelite de Jupiter. Guardar segredo. Unicamente. 5—Penas de escrever. 6—Chegar. Oferecer. 7—Rio da Russia em pleno teatro de operações belicas. 8—Atmosfera. Fazes eco. Aqui. 9—Abate. Para barlavento. Tranquilidade publica. 10—Encolerisa-se. Lodo. 11—Bacanal. Titulo do celebre romance de Silva Gaio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 510

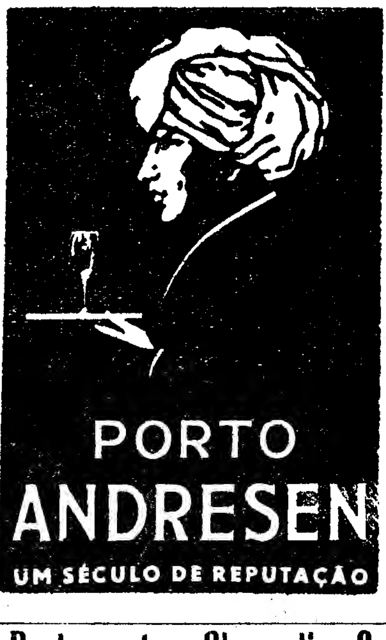
HORIZONTAIS—1—Cantabrico, 2—Ceilão. Ar. 3—E's. Movia. 4—Ras. Ao. Ara. 5—Ibo. Ir. Alan. 6—Mo. Pó. Si. Bi. 7—Eira. Pé. Faz. 8—Tas. Vê. Rúa. 9—Minai. Li. 10—Os. Alegou 11—Sacramento.

VERTICAIS—1—Perimetros. 2—Saboia. Sá. 3—AC. Só. Reis. 4—Nem. Pá. Mar. 5—Tio. Io. Vilã. 6—Alvar. Penem. 7—Baio. Se. Age. 8—Roa. Ai. Ion. 9—Al. Fr. Ut. 10—Cá. Rabaul. 11—Organizais.

BRINDES DA PASCOA

Os mais bonitos e os mais baratos são as PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Visitem o deposito da Fabrica, no largo do Chiado, n.º 18.



Restaurante Clementina?

Sempre o preferido. 2.as feiras: O melhor prato de bacalhau. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telef. 2 4669.

Caixa de Previdencia dos Descarregadores de Mar e Terra do Porto e Distrito de Lisboa

MUDANÇA DE SEDE

A Direcção desta Caixa comunica a todos os interessados que, a partir do dia 3 de Abril proximo futuro, a sua nova sede e respectivo posto medico se encontrarão instalados na Rua Tenente Valadim, n.º 10, 1.º Dt.º.

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

As tropas alemãs defendem a Hungria

— anuncia o govêrno de Budapeste

LONDRES, 2 — A agencia noticiosa alemã para o estrangeiro difundiu hoje a seguinte declaração do novo govêrno da Hungria: «A nação hungara não pode resistir sózinha, com as suas proprias forças, á ameaça fatal que surje dos acontecimentos da frente russa. Apenas o nosso poderoso aliado, o Fuehrer da Grande Alemanha, Adolfo Hitler, é capaz de repelir o bolchevismo, evitando assim o colapso da Europa e o nosso proprio aniquilamento».

Depois de aludir á aliança e ás relações amigaveis entre a Hungria e a Alemanha, a declaração prossegue: «Em face de um destino comum, as tropas alemãs tomam parte na defesa do nosso país assim como da Finlandia e de outras nações, a-fim de podermos proteger as fronteiras da Europa e da Humanidade civilizada, e de acôrdo com o nosso comum interesse».

A agencia noticiosa alemã acrescentou: «A declaração anuncia depois a mobilização de todas as forças da frente interna e luta contra todas as tendencias para enfraquecer o país robustecendo a resistencia e a justiça social».—(R.).

Novos ministros

LONDRES, 2 — A radio hungara anuncia que o regente nomeou Danial Mocsary, membro da Camara Alta, ministro da Agricultura, e o prefeito de Keoskenet, dr. Andrew Kiss de Balasfalva, ministro dos Abastecimentos.—(R.).

Poderoso ataque à base naval japonesa de Palau

NOVA YORK, 2—A grande base naval japonesa de Palau, que sofreu um poderoso ataque das forças americanas, fica a 1.300 milhas a oeste de Truk e a 550 milhas a leste das Filipinas. Um telegrama recebido hoje da Nova Guiné descreve êsse ataque como o inicio duma ofensiva de grande envergadura.—(R.).

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 2.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico anuncia um novo ataque da aviação ao aerodromo japonês de Hollandia, no norte da Nova Guiné, tendo sido destruidos 57 aviões japoneses pousados e abatidos 14, em combate. Outros 11 caças japoneses foram tambem abatidos e combate sobre o aerodromo de Moem, na região de Truk. O comunicado tambem anuncia um novo ataque das forças navais dos Aliados a varias posições japonesas no Pacifico. Desses bombardeamentos resultaram grandes estragos nas ilhas de Greenwich, que ficam a cêrca de 400 milhas a nordeste de Rabaul e a cêrca da mesma distancia a sueste de Truk.

Caças de grande raio de acção dos Aliados atacaram navios inimigos em Koepang, Timor holandês. Foram destruidos ou afundados 3 navios costeiros completamente carregados, 2 barcaças e 3 embarcações pequenas. Ao escurecer, bombardeiros médios atacaram o aerodromo de Penfoe.—(R.).

Navio turco afundado

no mar da Marmara

ANKARA, 2—O ministro das Comunicações confirmou o afundamento de um navio mercante turco, ao largo de um porto do sul da Turquia, no Mar de Marmara. O ministro acrescentou que o navio foi torpedeado por um submarino de nacionalidade desconhecida e afundou-se em 9 minutos. Leu uma mensagem do primeiro piloto dizendo que o navio fôra seguido por um avião não identificado. Salvaram-se os 18 tripulantes mas 3 ficaram feridos. O ministro dos Negocios Estrangeiros acrescentou que o incidente se deu em aguas territoriais turcas e que o govêrno procede a um inquerito. — (Reuter).

OS COMUNICADOS DE GUERRA alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 2.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs: «Entre o Bug ucraniano inferior e o Dniester, os sovietes atacaram a noroeste de Beresovka com poderosas forças de infantaria e de carros blindados. Foram repelidos no decurso de combates encarniçados, depois de terem sido destruidos 71 carros blindados.

Entre o Dniester e o Pruth, tropas alemãs e romenas destruiram grupos de combate inimigos que haviam avançado. As tentativas do inimigo para abrir caminho para Jassy, repetindo poderosos ataques, frustraram-se. Forças inimigas que tentavam passar o sector de Jija foram repelidas durante um contra-ataque.

A sudoeste de Proskurov e no sector de Stanislaw, ataques alemães lograram conquistar terreno; poderosos contra-ataques inimigos foram repelidos. Nesta ocasião, o regimento de granadeiros n.º 504, comandado pelo coronel Boehler, distingiu-se particularmente. A guarnição heroica de Tarnopol, sob o comando do general de brigada von Neindorf, voltou ontem a repelir numerosos ataques. Os defensores de Kowel mantiveram a cidade, não obstante os poderosos ataques novamente desencadeados pelo inimigo. Ao norte de Kowel, violentos ataques sovieticos malograram-se. Ao sul de Pleskau, o inimigo renovou os seus ataques apoiados por carros e aviões de batalha. Durante estes ultimos dias, noventa carros inimigos foram destruidos nêste sector. Os combates prosseguem ainda.

A luta na Italia e no Mediterraneo

Não se anunciam acontecimentos dignos de registo na Italia.

Aviões alemães de combate e torpedeiros atacaram nas paragens maritimas ao largo da costa norte-africana, durante a noite de 1 de abril, um comboio inimigo de reforços fortemente protegido. Dois navios de carga de dezoito mil toneladas foram afundados. Dez outros navios mercantes deslocando sessenta e três mil toneladas, bem como um destrutor, foram em parte tão sèriamente avariados que pode contar-se com a perda da maioria dêsses navios.

Os ataques aereos

Por volta do meio dia de ontem, uma formação de bombardeiros norte-americanos fez uma incursão á Alemanha sudoeste. Esta formação de bombardeiros era protegida por caças.

A coberto de camadas compactas de nuvens, o inimigo lançou, em diversos locais, bombas, ao acaso, as quais causaram prejuizos minimos e perdas minimas entre a população. Parte dos bombardeiros caiu em territorio suiço. Foram abatidos 21 aviões norte-americanos, na maioria bombardeiros quadrimotores.

Contra a Alemanha ocidental e central, aviões britanicos dirigiram, a noite passada, ataques de flagelação».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 2.—Comunicado: «As nossas tropas aproximam-se rapidamente de Odessa, tendo nas ultimas 24 horas avançado mais de 20 quilometros e libertado 75 povoações. Encontrámo-nos agora apenas a cêrca de 30 quilometros daquela importante cidade. Nessas operações o inimigo teve mais de 6.000 baixas e abandonou 700 veículos motorizados, 92 canhões, 70 morteiros de trincheira, 318 metralhadoras, 59 tanques, 30 canhões motorizados, 5.700 espingardas, 181 motocicletas armadas de metralhadora, 540 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda, 15 grandes depositos com munições e 19 com viveres, etc. As nossas forças aereas voltaram a atacar Odessa, onde provocaram novas devastações e incendios. Fizemos 3.600 prisioneiros alemães.

As nossas forças aeronavais afundaram no Mar Negro 10 barcos com tropas alemãs e material evacuados da Crimeia e danificaram outros 4 barcos, dos quais dois ficaram em chamas.

A sudoeste de Tarnopol, as nossas tropas, prosseguindo nas suas batalhas ofensivas, ocuparam Ped Gaitay, centro distrital da região de Tarnopol e mais 44 povoações. Causámos ao inimigo cêrca de 2.000 mortos e fizemos 873 prisioneiros. Desmantelámos 40 tanques, 83 veículos motorizados, 36 canhões e outro material.

Na direcção de Kishinev, ocupamos 51 localidades habitadas.

No nosso avanço sobre Tarnopol, libertámos 23 povoações e fizemos 1.000 prisioneiros.

Ao sul de Kamenets-Podolski, depois de encarniçados combates, ocupamos a cidade de Notin, onde o inimigo abandonou enormes quantidades de material. Libertamos outras 31 povoações e destruimos 36 carros blindados.

Na região de Prody, depois de furiosos duelos, as nossas tropas romperam através das poderosas fortificações inimigas e apoderaram-se de 28 povoações e numerosos fortins e sistemas fortificados, onde o inimigo abandonou milhares de mortos e feridos e abundantes quantidades de armamento e munições».—(U. P.).

Combates entre alemães e guerrilheiros polacos

ESTOCOLMO, 2—Noticias chegadas a esta capital dizem que se travou ha dias uma violenta luta entre um destacamento das forças de resistencia polacas e uma brigada alemã composta por 4.000 homens, em Skarzysko, perto de Kielce, Polonia Central, a coberto duma densa floresta.

Os alemães empregaram tanques e aeroplanos.

Cercaram o campo polaco que atacaram furiosamente de manhã até á tarde.

Os polacos conseguiram abrir brecha e retirar para as florestas.

As perdas alemãs foram 100 mortos e 300 feridos.—(U. P.).

Precauções alemãs

ZURICH, 2—Comunicam da Polonia que as autoridades de ocupação deste país ordenaram o corte rente, em 800 metros de largura, das florestas que se encontram de cada lado da linha ferrea Cracovia-Varsovia-Lwow, com o objectivo de evitar a sabotagem na linha por parte das actividades de resistencia polaca.—(U. P.).

Tropas italianas

ocuparam o monte Castelnuovo

LONDRES, 2 — Tropas italianas ocuparam, na frente central da Italia, o monte Castelnuovo.—(R.).

Giraud foi á Italia

LONDRES, 2—A radio de Argel disse a noite passada que o general Giraud foi á Italia para passar em revista as tropas francesas.—(R.).

A ARMADA GREGA

LA VALLETA, 2.—Na proxima quarta-feira será entregue neste porto á Marinha Real grega mais um contra-torpedeiro britanico.—(R.).

Judeus romenos

que vão seguir para a Turquia

ANKARA, 2—Steinhardt, embaixador dos Estados Unidos nesta capital, anunciou que obtivera autorização para que 229 refugiados judeus da Romenia, na sua maioria crianças, fossem transportados a bordo do «Milca» para Iztambul. Daqui serão levados em comboios para a fronteira da Siria.—(U. P.).

Outro navio fretado

ANKARA, 2 — Anuncia-se que foi concluido virtualmente o fretamento do barco turco «Tari», de 4.000 toneladas, a-fim de transportar para a Turquia 1.500 judeus, que se encontravam na Romenia.

O «Tari» está pronto para partir a todo o momento, mas aguarda instruções das autoridades do porto de Constanza, em consequencia do mesmo ter sido militarizado pelos alemães. — (United Press).

Cá em casa manda você

e assim, todos os artigos de estofador e decorador que nos adquira recebem as vossas ordens. Casa Elisio Santos. - Rua dos Sapateiros, trinta e dois

Espera-se uma declaração conjunta anglo-russo-americana

LONDRES, 2—O redactor diplomatico do «Observer» espera «qualquer declaração clara conjunta» de Londres, Moscovo e Washington, durante as proximas semanas. Isto depreende-se de certas réplicas de Eden a interpelações na Camara dos Comuns sobre politica externa. Tambem o artigo do jornal «Izvestia», da quinta-feira ultima, sobre a situação da Italia, torna essa previsão mais segura. O articulista acrescenta que nos circulos politicos de Londres se prevê para logo depois da Pascoa um extenso debate na Camara dos Comuns sobre politica internacional e que Churchill aproveitará a oportunidade para definir mais claramente a situação da Grã-Bretanha.

A exigencia anglo-americana de rendição incondicional da parte das potencias inimigas é posta em confronto á atitude adoptada pela Russia para com a Finlandia e a Romenia, esperando-se que o facto mereca especial atenção. A Italia transformou-se num ponto de observação para numerosas questões ainda não resolvidas e que transcendem em muito o problema italiano. Todos reconhecem o facto de que certas divergencias agravaram os organismos de consulta e coordenação, quanto a assuntos politicos, entre as principais potencias aliadas. O articulista do «Observer» frisa que a resolução da controvérsia sobre a Italia parece destinar-se a definir se os problemas europeus serão resolvidos em conjunto ou se as responsabilidades ficarão divididas quanto a esferas separadas de influencia, e conclue dizendo que o artigo do jornal «Izvestia» não constitue uma acusação a determinada nação áliada sobre a politica para com a Italia, mas contra a falta de consulta prévia á Russia.—(R.).

Um «raid» de «comandos»

a uma ilha da Jugoslavia

ARGEL, 2.—A radio «France» anunciou hoje, que a aviação e a marinha de guerra britanica e americana realizaram um ataque com exito á ilha jugoslava de Solta, ao largo de Spalato. O locutor acrescentou: «As forças dos «Comandos» desembarcaram durante a noite e, de madrugada, a R. A. F. atacou e destruiu instalações do inimigo, incluindo a estação da radio. Foram aprisionados 111 alemães da guarnição».—(R.).

Restrições de combustiveis

em Inglaterra

LONDRES, 2—O ministro dos Combustiveis ordenou a imediata redução de electricidade e gás para as industrias nacionais. A electricidade será reduzida em 10 % e o gás em 25 %. O abastecimento das casas particulares não foi ainda reduzido. A situação militar e a baixa de produção de carvão justificam esta decisão.—(R.).

Não se realizou em França

um congresso do movimento de resistencia

LONDRES, 2 — A delegação da Comissão Francesa de Libertação Nacional negou esta noite a noticia suiça de que se tinha realizado, recentemente, um congresso do movimento de resistencia francês. A declaração da delegação diz que não se realizou tal reunião, na semana passada, acrescentando que seria praticamente impossivel levar a efeito tal assembleia com delegados «de todas as partes da França». Disse-se que esse congresso tinha reunido representantes do Conselho Nacional de Resistencia e do «Conselho Supremo de Resistencia». A comunicação francesa declara que não existe tal conselho.—(R.).

AVERUS

A lamina que melhor barbeia